

## MERCADO CRIPTO

### INFORME SETORIAL

#### Regulação do mercado cripto não é ruim

##### O Estado de S. Paulo.

CEO do Mercado Bitcoin, que recebeu um aporte de mais de US\$ 200 milhões do Softbank, trabalha para ampliar negócios.

Depois de um período de valorização histórica, quando o Bitcoin atingiu a máxima de US\$ 69 mil dólares em novembro de 2021, os preços dos criptoativos desabaram ao patamar de US\$ 33 mil em fevereiro. Nessa toada de instabilidades, o ano também não foi sossegado para a maior exchange de criptoativos do Brasil e da América Latina, o Mercado Bitcoin. Desde julho, quando a 2TM, holding que controla a empresa, conseguiu captar mais de US\$ 200 milhões do Softbank em uma rodada privada de investimentos, o Mercado Bitcoin vem trabalhando para ampliar os negócios. Com a captação, a empresa se tornou o primeiro unicórnio – título dado às startups avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão – de criptomonedas do País. Para o CEO e sócio-fundador do Mercado Bitcoin, Gustavo Chamati, o crescimento coloca a empresa em um lugar de visibilidade e responsabilidade.

Agora, as criptomonedas têm um novo desafio pela frente: a aprovação de uma legislação que regule os players do mercado no Brasil. Embora analistas projetem que 2022 será o ano da regulação, Chamati diz que a maturação da indústria de criptoativos passa antes pela educação dos investidores.

**Entre o fim de 2021 e o início deste ano, o valor das criptomoedas derreteu. O cenário atual é de crise ou oportunidade?**

Se compararmos o pior preço que temos agora com o de um ano atrás, estamos falando de até 300% de valorização das moedas mais populares. Se eu olhar nesse filme e não em uma fotografia exata, o mercado como um todo se valorizou muito comparado a qualquer janela de tempo. Posso dizer que, em algum momento em um período de quatro anos, muito provavelmente ele vai superar o preço máximo que teve no final do ano passado de US\$ 69 mil. Porque aí estou falando de uma tendência de evolução de mercado e não para um curto prazo ou para algum movimento especulativo.

**O que é preciso saber e quais cuidados ter ao investir em criptomoedas?**

O investidor não está comprando um bilhete de loteria. Ele está comprando a possibilidade de uma tecnologia se tornar mais popular. Eu não quero que nenhum cliente ache que vai ficar milionário, que vai vender a casa e comprar criptomoedas esperando que elas se valorizem. Eu quero que ele entenda a tecnologia, a teoria de portfólio, por mais complexo que seja, e que entenda qual é o nível de risco dele e conseqüentemente qual é a porcentagem do patrimônio ele deve alocar em criptomoedas. Nós geralmente falamos em 5%, 10%, 20% para um investidor agressivo.

**Como foi o processo de negociação com o Softbank, que tornou o Mercado Bitcoin um unicórnio no ano passado?**

Começamos a nos organizar para fazer um IPO e nos tornar uma empresa listada em fevereiro (2021). Mas começamos a receber ofertas de fundos para fazer uma rodada privada e desistir do IPO. Recebemos uma oferta muito boa do Softbank, que estava se posicionando no mercado de criptos ao redor do mundo, e a negociação foi bastante rápida. A rodada foi ancorada pelo Softbank em julho do

ano passado e finalizada em dezembro, quando captamos mais US\$ 50 milhões, totalizando uma rodada de mais de US\$ 250 milhões.

### **A regulação das criptomoedas avançou em diversos países em 2021. Essa mudança deve ajudar na maturação do mercado?**

A regulação não necessariamente ajuda. O que ajuda de fato é a educação. É um desafio muito grande falar de uma regulação de criptos, porque são conceitos muito novos que não temos clareza de como vão se desenvolver. O que me preocupa é que eventualmente as exigências para o desenvolvimento da tecnologia e de inovação, que muitas vezes não vão ser feitas por nós, mas por empreendedores novos que estão ligados ao mercado de criptos, não possam ser feitas com uma regulação restritiva.

### **Quais aspectos uma proposta de regulação precisa discutir?**

Eu não sei se eu acho que ela (a regulação) é necessária, mas ela não é ruim. E o principal ponto é que ela quer dar clareza para quem é o responsável por fiscalizar ou criar uma regulação ou regras mínimas para que esse mercado funcione. Nesse sentido, ela aponta para o Banco Central, que de fato demonstrou ao longo dos últimos anos não só na sua capacidade de entendimento dos avanços da tecnologia de criptoativos, como o mais preparado para vir a criar uma regulação que não seja restritiva, mas que cumpra o objetivo de uma regulação, que é criar um arcabouço de segurança para o mercado.

**Núcleo de Inteligência – ADECE/SEDET**

**Edição 407 - Em 29 de março de 2022**

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.